



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 17, número 1, jan-jun, 2024, pág. 536-565

Formação em Psicologia: ensaio teórico!
Training in Psychology: theoretical essay!
Formation en psychologie : essai théorique !

Ewerton Helder Bentes de Castro¹

Resumo

A formação em Psicologia em nosso país remonta há bastante tempo. O marco do ensino propriamente dito é diretamente relacionado ao ano de 1962. A partir daí, tem sido empreendido pelo Conselho Federal, esforços no sentido de consolidar, em vários aspectos, o processo formativo nessa área do saber em nosso país. O objetivo deste ensaio é compreender a pluridimensionalidade da formação em Psicologia no Brasil. São apresentados uma série de fatores considerados fundamentais para a consolidação da graduação e da pós-graduação. Assim, são trazidos alguns tópicos relevantes: a história da Psicologia no Brasil, regulamentação como profissão, formação em Psicologia, ética e código de ética, atuação profissional, desafios e tendências, impactos sociais, desafios éticos e diversidade, perspectivas futuras, Psicologia e Sistema Único de Saúde, egressos. Conclui-se que muito há a ser realizado para além de idealizações teórico-metodológicas herméticas e que temáticas importantes são transversais à formação e não a formação em si mesma.

Palavras-chave: Formação em Psicologia, ensino, diretrizes curriculares, perspectivas

Abstract

Training in Psychology in our country goes back a long time. The teaching milestone itself is directly related to the year 1962. From then

¹ Pós-doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGPSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-mail: ewertonhelder@gmail.com



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

on, efforts have been undertaken by the Federal Council to consolidate, in various aspects, the training process in this area of knowledge in our country. The objective of this essay is to understand the pluridimensionality of Psychology training in Brazil. A series of factors considered fundamental for the consolidation of undergraduate and postgraduate courses are presented. Thus, some relevant topics are brought up: the history of Psychology in Brazil, regulation as a profession, training in Psychology, ethics and code of ethics, professional performance, challenges and trends, social impacts, ethical challenges and diversity, future perspectives, Psychology and the System Health Unit, graduates. It is concluded that there is much to be done beyond hermetic theoretical-methodological idealizations and that important themes are transversal to training and not training itself.

Keywords: Training in Psychology, teaching, curricular guidelines, perspectives.

Résumé

La formation en psychologie dans notre pays est ancienne. L'étape pédagogique elle-même est directement liée à l'année 1962. Dès lors, des efforts ont été entrepris par le Conseil fédéral pour consolider, sous divers aspects, le processus de formation dans ce domaine du savoir dans notre pays. L'objectif de cet essai est de comprendre la pluridimensionnalité de la formation en psychologie au Brésil. Une série de facteurs considérés comme fondamentaux pour la consolidation des cours de premier cycle et de troisième cycle sont présentés. Ainsi, quelques sujets pertinents sont abordés : l'histoire de la psychologie au Brésil, la réglementation en tant que profession, la formation en psychologie, l'éthique et le code d'éthique, la performance professionnelle, les défis et les tendances, les impacts sociaux, les défis éthiques et la diversité, les perspectives d'avenir, la psychologie. et l'Unité de santé du système, diplômés. Nous concluons qu'il y a beaucoup à faire au-delà des idéalizations théoriques et méthodologiques hermétiques et que des thèmes importants sont transversaux à la formation et non à la formation elle-même.

Mots-clés: Formation en psychologie, enseignement, orientations curriculaires, perspectives

Escrever sobre a formação em psicologia no Brasil é uma tarefa relevante e complexa, uma vez que a área da psicologia passou por diversas transformações ao longo dos anos.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Historicizando a Psicologia no Brasil

A história da Psicologia no Brasil é fascinante e revela um desenvolvimento rico e diversificado ao longo dos anos. A disciplina teve sua introdução oficial no país no final do século XIX e início do século XX, quando começaram a surgir as primeiras escolas e instituições dedicadas ao estudo da mente e do comportamento humano.

O marco inicial da Psicologia no Brasil remonta à criação do primeiro laboratório de Psicologia experimental, fundado por Hermann Lundgren, em 1892, no Rio de Janeiro. Contudo, foi somente em 1906 que a Psicologia passou a ser ensinada oficialmente no país, com a criação do primeiro curso no Instituto de Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo (USP) (Vilela, 2012).

Ao longo das primeiras décadas, a Psicologia no Brasil foi fortemente influenciada pela Psicologia experimental e pela Psicanálise, especialmente através da atuação de importantes nomes como Durval Marcondes, Lourenço Filho e outros pioneiros. No entanto, foi a partir da década de 1960 que a disciplina começou a ganhar maior diversificação teórica e aplicada (Oliveira et al, 2017).

Nesse período, houve uma expansão significativa no ensino e na pesquisa em Psicologia, com a fundação de novos cursos e a consolidação de diferentes abordagens teóricas, como a Psicologia Comportamental, a Psicologia Cognitiva, a Psicologia Social, entre outras.

A Psicologia brasileira também se destacou pelo seu envolvimento com questões sociais, políticas e culturais. Profissionais da área se engajaram em movimentos sociais, como a luta pela redemocratização do país durante a ditadura militar (1964-1985), contribuindo com ações de saúde mental, educação e direitos humanos (Vilela, 2012).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Atualmente, a Psicologia no Brasil é uma área em constante expansão, com diversas especialidades, atuação em diferentes campos (clínico, organizacional, educacional, social, entre outros) e uma crescente preocupação com a diversidade, inclusão e promoção da saúde mental.

A história da Psicologia no Brasil é marcada por um desenvolvimento dinâmico e multifacetado, influenciado por diferentes correntes teóricas e por um compromisso contínuo com a compreensão e melhoria da condição humana em seus variados contextos.

Re-visitando trajetórias e marcos conceituais

Regulamentação da Psicologia como profissão no Brasil: parâmetros

A regulamentação da Psicologia como profissão no Brasil foi um processo que demandou tempo e esforços significativos por parte dos profissionais da área. O marco principal desse processo foi a criação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e dos Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs).

No final da década de 1950 e início dos anos 1960, houve um movimento crescente por parte dos psicólogos brasileiros para a regulamentação da profissão. Em 1962, foi fundada a Associação Brasileira de Psicologia (ABP), que teve um papel fundamental na articulação e na mobilização da categoria em prol da regulamentação (Oliveira et al, 2017).

Esse movimento culminou na promulgação da Lei nº 4.119, em 27 de agosto de 1962, que dispôs sobre a regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil. Essa lei definiu o campo de atuação do psicólogo, estabeleceu as condições para o exercício da profissão e criou o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e os Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) foi criado como uma entidade máxima que regulamenta e orienta a atuação dos psicólogos em todo o território nacional. Ele tem a responsabilidade de estabelecer diretrizes, normas e fiscalizar o exercício profissional, além de promover ações que visem ao desenvolvimento e à valorização da Psicologia.

Os Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) foram constituídos em cada estado brasileiro para representar a categoria localmente. Eles atuam na fiscalização e na orientação do exercício profissional, zelando pelo cumprimento das normas éticas e contribuindo para a qualidade dos serviços prestados pelos psicólogos em suas respectivas regiões.

A criação do CFP e dos CRPs foi um marco importante para a consolidação da profissão de psicólogo no Brasil, conferindo-lhe respaldo legal, estabelecendo parâmetros éticos e técnicos para a atuação profissional e garantindo a proteção da sociedade ao assegurar que os serviços psicológicos sejam prestados por profissionais habilitados e éticos.

Essa regulamentação proporcionou também o fortalecimento da identidade profissional, a valorização da Psicologia e a consolidação de mecanismos de proteção tanto para os profissionais quanto para os usuários dos serviços psicológicos no país.

Sobre a formação acadêmica

No Brasil, a formação em Psicologia é geralmente oferecida em cursos de graduação, sendo uma área que abrange conhecimentos teóricos, práticos e estágios supervisionados. A duração padrão do curso de graduação em Psicologia é de cinco anos, com variações que podem estender-se a seis anos em algumas instituições, principalmente quando há exigência de estágios mais extensos ou outros requisitos.

Os currículos dos cursos de Psicologia são bastante abrangentes e têm como objetivo fornecer uma formação ampla e diversificada, preparando os estudantes para atuar em diferentes campos de atuação



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

da Psicologia. As disciplinas obrigatórias podem variar um pouco entre as instituições, mas geralmente incluem áreas fundamentais, tais como nos coloca Vilela (2012):

1. **Bases Teóricas da Psicologia:** Introdução às principais correntes teóricas, como Psicanálise, Behaviorismo, Humanismo, Cognitivismo, entre outras. Essas disciplinas fornecem uma base conceitual para o entendimento do comportamento humano.

2. **Psicologia do Desenvolvimento:** Estudo das fases do desenvolvimento humano, desde a infância até a terceira idade, abordando aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais.

3. **Psicopatologia:** Estudo dos transtornos mentais, suas causas, sintomas e tratamentos.

4. **Processos Psicológicos Básicos:** Disciplinas que abordam temas como percepção, memória, aprendizagem, emoção e motivação.

5. **Métodos de Pesquisa em Psicologia:** Ensino de metodologias de pesquisa, estatística e análise de dados, preparando os estudantes para a produção científica na área.

6. **Ética Profissional e Legislação:** Estudo dos princípios éticos que regem a prática da Psicologia, bem como a legislação relacionada à profissão.

Além dessas disciplinas básicas, os cursos de Psicologia frequentemente oferecem disciplinas optativas ou especializações em áreas como Psicologia Clínica, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Social, Psicologia Educacional, entre outras.

Os estágios supervisionados também são parte integral da formação em Psicologia. Geralmente, os estudantes realizam estágios em diferentes contextos, como clínicas, hospitais, escolas, instituições de saúde mental, empresas ou organizações sociais, para aplicar na



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

prática os conhecimentos adquiridos e desenvolver habilidades profissionais.

É importante ressaltar que a estrutura curricular pode variar entre as instituições de ensino, mas esses são os principais pilares presentes nos cursos de graduação em Psicologia no Brasil (Brasil, 2011).

Graduação em Psicologia: pressupostos!

Durante a graduação em Psicologia, os estudantes passam por um processo de formação que engloba diferentes atividades, estágios e trabalhos acadêmicos, visando desenvolver habilidades teóricas, práticas e éticas necessárias para atuar na área. Além das disciplinas teóricas, há uma série de aspectos práticos e experienciais envolvidos, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia no Brasil (Brasil, 2011) que enfatizam Capacidades e Habilidades que devem ser consideradas:

1. **Estágios Supervisionados:** Os estágios são etapas cruciais da formação em Psicologia. Geralmente, são realizados em diferentes contextos, como clínicas, hospitais, escolas, empresas, ONGs ou serviços de saúde mental. Sob supervisão, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolvendo habilidades de escuta, diagnóstico, intervenção e orientação.

2. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** O TCC é um componente obrigatório na maioria dos cursos de Psicologia. Geralmente, envolve uma pesquisa acadêmica, onde os estudantes escolhem um tema de interesse para aprofundar seus conhecimentos teóricos e metodológicos, apresentando os resultados em um trabalho escrito e, em muitos casos, em uma defesa oral perante uma banca examinadora.

3. **Atividades práticas em laboratório e práticas de campo:** Além dos estágios, muitos cursos oferecem aulas práticas em



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

laboratórios, simulações de atendimento psicológico e atividades de campo para ampliar a vivência prática dos estudantes.

As habilidades e competências esperadas dos estudantes ao final da graduação incluem:

- **Conhecimento Teórico:** Domínio das principais teorias e abordagens psicológicas, compreendendo o comportamento humano, as teorias do desenvolvimento, a psicopatologia, entre outros campos.
- **Capacidade de Avaliação:** Habilidade para realizar avaliações psicológicas, utilizando instrumentos adequados para diagnóstico e compreensão do comportamento e da saúde mental.
- **Empatia e Escuta Ativa:** Desenvolvimento da capacidade de empatia, comunicação e escuta ativa para estabelecer uma relação terapêutica eficaz com os clientes/pacientes.
- **Ética Profissional:** Conhecimento e aplicação dos princípios éticos da profissão, respeitando a privacidade, confidencialidade e dignidade dos indivíduos atendidos.
- **Habilidade de Intervenção:** Capacidade de planejar e realizar intervenções psicológicas adequadas aos diferentes contextos e demandas, promovendo o bem-estar e a saúde mental.

Ao final da graduação, espera-se que os estudantes tenham adquirido um repertório sólido de conhecimentos teóricos e práticos, aliado a uma postura ética e reflexiva, preparando-os para ingressar no mercado de trabalho ou seguir para a especialização em áreas específicas da Psicologia (Brasil, 2011).

Pós-graduação

A pós-graduação desempenha um papel fundamental no campo da psicologia, tanto em termos de desenvolvimento acadêmico quanto profissional. Os programas a níveis de mestrado e doutorado oferecem oportunidades únicas para aprofundar o conhecimento teórico, aprimorar habilidades práticas e contribuir de modo significativo para a pesquisa e



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a prática psicológica. Aqui, a meu ver, e a partir de regimentos gerais para os cursos de pós-graduação em Psicologia em nosso país. Eis alguns pontos-chave sobre a importância da pós-graduação na área da psicologia (Brasil, 2011; Vilela, 2012):

Aprofundamento do Conhecimento

1. **Especialização:** Os programas de pós-graduação permitem que os estudantes se especializem em áreas específicas da psicologia, como psicologia clínica, social, organizacional, neuropsicologia, entre outras. Isso permite um estudo mais aprofundado e focado em determinadas áreas de interesse.

2. **Conhecimento Teórico Avançado:** Os cursos de pós-graduação geralmente abordam teorias mais avançadas e complexas, proporcionando uma compreensão mais profunda dos fundamentos psicológicos.

Desenvolvimento de Habilidades

1. **Habilidades Práticas:** Mestrados e doutorados geralmente oferecem oportunidades para aplicar teorias em contextos práticos por meio de estágios clínicos, pesquisas aplicadas, trabalhos em laboratórios, entre outros.

2. **Habilidades de Pesquisa:** Os programas de pós-graduação capacitam os alunos a conduzirem pesquisas de alta qualidade, ensinando métodos de pesquisa, análise estatística e interpretação de dados.

Contribuição para Pesquisa e Prática

1. **Avanço do Conhecimento:** A pesquisa desenvolvida durante programas de pós-graduação contribui para o avanço do conhecimento psicológico, gerando novas teorias, métodos de intervenção e descobertas sobre o comportamento humano.

2. **Melhoria na Prática Clínica:** Profissionais com pós-graduação têm maior probabilidade de estar atualizados com as



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

pesquisas mais recentes e métodos de tratamento, o que pode melhorar a qualidade do atendimento clínico.

Credibilidade e Oportunidades Profissionais

1. **Credibilidade Acadêmica e Profissional:** Um diploma avançado confere credibilidade aos profissionais da psicologia, abrindo portas para oportunidades de carreira e consultoria.

2. **Possibilidade de Ensino e Supervisão:** Mestrados e doutorados também preparam os graduados para cargos acadêmicos, como professores universitários, além de supervisionar estágios e pesquisas de outros profissionais em formação.

Assim, a pós-graduação na área da psicologia não apenas aprofunda o conhecimento e as habilidades dos profissionais, mas também impulsiona a pesquisa e contribui para melhorias significativas na prática clínica e acadêmica.

Ética e Código de Ética

Oliveira et al (2017), Guzzo (2005) compreendem o Código de Ética Profissional do Psicólogo como ferramenta fundamental que orienta e regula a conduta dos psicólogos no Brasil. Foi estabelecido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e é referência essencial para o exercício ético da profissão. Aqui está um aprofundamento sobre seu papel e como guia a prática ética dos psicólogos:

Fundamentos do Código de Ética

1. **Princípios Fundamentais:** O código se baseia em princípios como dignidade, integridade, responsabilidade, beneficência e não maleficência, confidencialidade, entre outros. Esses princípios norteiam o comportamento ético do psicólogo.

2. **Respeito à Diversidade:** O Código de Ética valoriza a diversidade e orienta os profissionais a considerarem as diferenças individuais, culturais e sociais em sua prática, evitando discriminação e preconceito.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Orientações para a Prática Profissional

1. **Sigilo Profissional:** Estabelece regras rígidas sobre o sigilo das informações obtidas durante o exercício da profissão, exceto em situações específicas em que haja risco para o paciente ou terceiros.

2. **Relação Terapêutica e Responsabilidade:** Define padrões para a relação entre psicólogo e cliente, enfatizando a importância do respeito mútuo, limites claros e responsabilidade do profissional.

Diretrizes Éticas Específicas

1. **Pesquisa e Publicações:** Oferece diretrizes éticas para condução de pesquisas, publicações e apresentações de trabalhos, garantindo respeito aos participantes e veracidade dos dados.

2. **Publicidade e Divulgação Profissional:** Estabelece critérios éticos para a publicidade e divulgação dos serviços do psicólogo, visando evitar práticas sensacionalistas ou que possam induzir o público de maneira inadequada.

Fiscalização e Regulação

1. **Responsabilidade do Conselho Profissional:** O CFP utiliza o Código de Ética como base para fiscalizar e regulamentar a conduta dos psicólogos, podendo aplicar sanções em casos de infração ética.

2. **Atualizações e Adequações:** O Código de Ética é periodicamente revisado para se adequar às mudanças sociais, culturais e científicas, mantendo-se alinhado com os avanços da profissão e da sociedade.

O Código de Ética Profissional do Psicólogo é essencial para garantir que os psicólogos exerçam suas atividades de maneira ética, respeitando os direitos dos clientes, a integridade da profissão e contribuindo para o bem-estar individual e coletivo.

Atuação Profissional



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A psicologia oferece ampla gama de áreas de atuação para os profissionais no Brasil, cada uma com foco em contextos específicos e necessidades particulares. Aqui estão algumas das principais áreas de atuação para psicólogos:

Psicologia Clínica

1. **Psicoterapia:** Atendimento individual, de casais, famílias ou grupos para tratar questões emocionais, transtornos mentais, traumas, entre outros.

2. **Saúde Mental:** Atuação em hospitais, clínicas de reabilitação, centros de saúde mental, lidando com diagnóstico, tratamento e prevenção de problemas psicológicos.

Psicologia Escolar/Educacional

1. **Orientação Escolar:** Apoio a alunos, professores e famílias para lidar com questões acadêmicas, sociais e emocionais no ambiente escolar.

2. **Psicopedagogia:** Foco no processo de aprendizagem e suas dificuldades, auxiliando na identificação e intervenção de problemas educacionais.

Psicologia Organizacional e do Trabalho

1. **Recursos Humanos:** Seleção, treinamento, desenvolvimento e gestão de pessoas nas organizações.

2. **Consultoria Organizacional:** Assessoria para melhorar o clima organizacional, comunicação interna, resolução de conflitos, entre outros.

Psicologia Social e Comunitária

1. **Intervenção Comunitária:** Trabalho em comunidades para promover mudanças sociais, prevenir problemas como violência, exclusão social e marginalização.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

2. **Políticas Públicas:** Contribuição para o desenvolvimento e implementação de políticas que impactam a saúde mental e bem-estar social.

Neuropsicologia:

1. **Avaliação Neuropsicológica:** Avaliação das funções cognitivas e emocionais para identificar distúrbios neurológicos.

2. **Reabilitação:** Trabalho na reabilitação de pacientes com lesões cerebrais, acidentes vasculares cerebrais (AVCs) ou doenças neurológicas.

Psicologia do Esporte e do Exercício

1. **Acompanhamento de Atletas:** Apoio psicológico para atletas, treinadores e equipes esportivas, visando melhorar o desempenho e lidar com questões emocionais.

2. **Promoção da Saúde:** Intervenção para incentivar hábitos saudáveis, motivação para a prática de exercícios e prevenção de lesões.

Psicologia Jurídica e Forense

1. **Avaliação Pericial:** Avaliação psicológica em casos judiciais, como guarda de crianças, capacidade mental, entre outros.

2. **Acompanhamento em Prisões:** Atendimento a detentos, intervenção em situações de violência, ressocialização e programas de prevenção à reincidência.

As áreas mostram a diversidade de possibilidades dentro da psicologia, permitindo que os profissionais escolham áreas de interesse e atuem de forma especializada de acordo com suas aptidões e inclinações.

Desafios e Tendências

Os profissionais da psicologia no Brasil enfrentam uma série de desafios atuais, mas também estão diante de oportunidades emergentes que moldam o campo, como exploramos a seguir:



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Desafios Atuais:

1. **Demanda por Serviços de Saúde Mental:** O aumento da demanda por serviços de saúde mental tem sido significativo, especialmente com os impactos da pandemia. Há uma sobrecarga nos serviços existentes e uma carência de profissionais para atender a essa demanda crescente.

2. **Concorrência e Mercado de Trabalho:** A concorrência entre profissionais da psicologia também é um desafio. Com o aumento do número de graduados, encontrar oportunidades de trabalho ou montar um consultório particular competitivo pode ser desafiador.

3. **Necessidade de Atualização Constante:** O campo da psicologia está em constante evolução, seja em termos de métodos de tratamento, novas abordagens terapêuticas ou atualizações nas teorias. Manter-se atualizado exige um compromisso contínuo com a aprendizagem e o aprimoramento profissional.

Tendências Emergentes:

1. **Telepsicologia e Tecnologia:** A telepsicologia emergiu como uma tendência significativa. O uso de tecnologia para oferecer serviços de saúde mental de forma remota tem se tornado mais comum, permitindo o acesso a serviços para pessoas em áreas remotas, além de flexibilidade para os profissionais.

2. **Ênfase na Saúde Preventiva:** Há uma tendência crescente em direção à saúde mental preventiva. Profissionais estão cada vez mais envolvidos na educação pública sobre saúde mental, promoção de bem-estar e prevenção de transtornos mentais.

3. **Abordagens Integrativas:** A integração de diferentes abordagens terapêuticas, como a psicoterapia combinada com práticas de mindfulness, terapia cognitivo-comportamental, entre outras, está se tornando mais comum para atender às necessidades variadas dos clientes.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

4. **Ênfase na Diversidade e Inclusão:** Há um movimento significativo na direção da prática da psicologia culturalmente sensível, reconhecendo e respeitando as diversas identidades culturais, étnicas, de gênero e orientações sexuais.

5. **Cuidado Autônomo e Empreendedorismo:** Muitos profissionais estão buscando estabelecer práticas autônomas e empreender, buscando uma maior flexibilidade no atendimento e um alcance mais amplo de clientes.

Embora os desafios sejam significativos, as tendências emergentes trazem oportunidades para os profissionais se adaptarem, crescerem em suas carreiras e fornecerem serviços de saúde mental de maneiras mais acessíveis e inclusivas. A capacidade de se adaptar a essas mudanças e aproveitar as oportunidades emergentes pode ser fundamental para o sucesso na área da psicologia.

Formação continuada

A formação contínua é crucial para os psicólogos, pois permite que se mantenham atualizados com os avanços na área, refinam suas habilidades e se adaptam às necessidades em constante evolução dos clientes. Considero que, a partir de minha experiência em 30 anos de graduação, alguns fatores devem ser considerados:

Importância da Formação Continuada:

1. **Atualização Profissional:** A psicologia é um campo dinâmico, com novas descobertas, técnicas e abordagens surgindo regularmente. A formação contínua permite que os psicólogos se mantenham atualizados com esses avanços.

2. **Melhoria na Qualidade do Atendimento:** permite aprimorar as habilidades terapêuticas e clínicas, o que se reflete na qualidade do atendimento oferecido aos usuários.

3. **Adaptação a Mudanças:** Compreendo que as pessoas e suas necessidades evoluem com o tempo. A formação contínua tende a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

capacitar os psicólogos a se adaptarem a essas transformações e a oferecerem abordagens mais eficazes.

Incentivos e Regulamentação da Educação Continuada

1. **Requisitos de Licenciamento e Certificação:** os psicólogos devem cumprir certos requisitos de educação continuada, como participar de cursos, workshops ou conferências.

2. **Programas de Acreditação e Certificação:** Existem programas de acreditação e certificação oferecidos por organizações profissionais ou acadêmicas que garantem a qualidade e relevância dos programas de educação continuada.

3. **Associações Profissionais:** Associações de psicologia muitas vezes oferecem recursos de educação continuada, como seminários, cursos online, publicações e eventos, incentivando seus membros a se manterem atualizados.

4. **Regulamentação por Conselhos Profissionais:** Os conselhos de regulamentação profissional podem estabelecer diretrizes específicas para a educação continuada que os psicólogos devem seguir para manter suas credenciais e licenças.

Benefícios Pessoais e Profissionais

1. **Desenvolvimento Profissional:** A educação continuada pode levar a oportunidades de crescimento na carreira, como cargos mais altos, consultoria ou especialização em áreas específicas.

2. **Satisfação Profissional:** Estar atualizado e competente no campo da psicologia aumenta a satisfação pessoal e profissional ao lidar com desafios e casos complexos.

A formação continuada não é apenas uma obrigação profissional para muitos psicólogos, mas também é oportunidade para crescimento pessoal e profissional, melhorando o serviço prestado aos clientes e mantendo a integridade e a ética da profissão.

Impacto Social da atuação profissional



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Os psicólogos no Brasil desempenham papel significativo ao abordar questões sociais relevantes em diversas áreas. Sua contribuição se estende para além do contexto clínico, alcançando áreas como saúde mental, violência, educação e inclusão social:

Saúde Mental

1. **Atendimento Clínico:** Psicólogos oferecem serviços de saúde mental acessíveis e de qualidade para comunidades carentes, trabalhando em clínicas sociais, hospitais e programas governamentais.

2. **Prevenção e Sensibilização:** Desenvolvem campanhas educativas para promover a sensibilização sobre saúde mental, reduzir o estigma e oferecer recursos para lidar com questões psicológicas.

Violência:

1. **Assistência às Vítimas:** é oferecido suporte psicológico a vítimas de violência doméstica, abuso infantil, agressão sexual e outras formas de violência, ajudando na recuperação e no enfrentamento do ato violento.

2. **Intervenção e Prevenção:** são desenvolvidos programas de intervenção e prevenção da violência em comunidades, escolas e instituições, visando reduzir o ciclo de violência.

Educação:

Como ressaltam os artigos (Castro, 2023; Meira & Castro, 2023; Castro & Meira, 2023; Silva & Castro, 2023; Silva, Silva, Meira & Castro, 2023; Meira & Castro, 2023^a; Mena, Silva & Castro, 2023; Alencar, Meira & Castro, 2023; Luzzi, Silva, Dantas, Cunha, Meira & Castro, 2023; Silva & Castro, 2023; Benício, Gomes & Castro, 2023; Silva & Castro, 2023) a partir da experiência realizada no plantão psicológico em escolas do sistema público, devem constituir fatores importantes na formação do psicólogo olhar sobre a instituição escolar e seus atores sociais. Dessa forma, considere-se como pontos-chave importantes:



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

1. **Orientação Escolar:** Atuar em escolas oferecendo suporte emocional emergencial através do plantão psicológico, orientação acadêmica e apoio a alunos, professores e famílias para lidar com questões educacionais e emocionais.

2. **Capacitação de Professores:** Treinar professores e equipe escolar para lidar com questões comportamentais, de aprendizagem e promover um ambiente educacional saudável.

Inclusão Social

Um exemplo que podemos estar trazendo neste tópico diz respeito às ações desenvolvidas, por exemplo, pela Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (Lapfe/Labfen/Ufam) no que tange a ações direcionadas a pessoas em situação de vulnerabilidade social e a contínua discussão sobre diversidade e igualdade. Assim:

1. **Atuação em Comunidades Carentes:** Desenvolver projetos sociais para promover a inclusão de comunidades marginalizadas, oferecendo suporte psicológico, treinamento e recursos.

2. **Promoção da Diversidade e Igualdade:** Contribuir para a criação de políticas inclusivas e promover a diversidade em organizações, visando combater o preconceito e a discriminação.

Grupos Específicos

Alguns estudos têm trazido pesquisas voltadas à compreensão da pluridimensionalidade de vivências relativas à diversidade sexual em situação de vulnerabilidade (Costa, Nascimento, Gentil & Castro, 2023; Mata & Castro, 2023; Meira, Façanha, Silva, Fernandes & Castro, 2022; Ferreira, Fernandes, Silva, Meira, Souza & Castro, 2022), grupos de cuidadores de pessoas com demência (Costa, Gomes, Silva, Matta & Castro, 2023; Fernandes, Costa, Gomes, Jorge, Lira, Meira & Castro, 2022), Violência doméstica (Castro, Meira, Lima, Mena, Souza & Rodrigues, 2023; Castro, Meira, Luzzi, Dantas, Silva & Maia, 2023), Grupos terapêuticos on line com universitários (Araújo & Farinha, 2023;



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Souza & Espíndula, 2022); Pessoas acometidas pela COVID-19 (Silva, Roazzi, Ribeiro, Sobral, Oliveira, Sobral & Nogueira, 2023; Freitas, Gusmão, Elias & Castelo Branco, 2023; Marques, Gutierrez & Castro, 2023). Esse tema é diretamente relacionado ao primeiro fator a seguir discriminado:

1. **Atendimento a Grupos Vulneráveis:** Oferecer serviços direcionados a grupos específicos, como idosos, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, migrantes e refugiados, dentre outros grupos, buscando garantir seus direitos e bem-estar psicológico.

2. **Intervenção em Crises Humanitárias:** Em situações de emergência e desastres, psicólogos oferecem suporte emocional às vítimas, equipes de resgate e profissionais de saúde.

A atuação dos psicólogos abrange vasta gama de iniciativas, desde a prestação de serviços clínicos até a intervenção comunitária e a defesa dos direitos humanos. Seu trabalho é essencial para promover o bem-estar individual e coletivo, contribuindo para uma sociedade mais saudável e inclusiva.

Desafios éticos e Diversidade

As questões éticas desempenham um papel fundamental na prática da psicologia. É fundamental considerarmos alguns pontos-chave, a seguir explicitados, a partir dos textos de Oliveira et al (2017), Guzzo (2005), Bock (2001), Tondowski (2015), elencados em seguida:

Sigilo Profissional e Relação Terapêutica

1. **Sigilo Profissional:** É um dos princípios fundamentais da prática psicológica. Psicólogos devem manter a confidencialidade das informações obtidas durante a terapia, exceto em casos de risco iminente para o paciente ou para outros.

2. **Relação Terapêutica:** Envolve estabelecer e manter uma relação de confiança e respeito mútuo entre o psicólogo e o cliente. Isso



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

inclui estabelecer limites claros, garantir o consentimento informado e respeitar a autonomia do cliente.

Diversidade Cultural e Inclusão

1. **Sensibilidade Cultural:** É crucial reconhecer e respeitar as diferenças culturais, étnicas, religiosas e socioeconômicas dos clientes. Os psicólogos devem ser culturalmente sensíveis em sua prática, compreendendo como a cultura influencia a percepção e expressão dos problemas emocionais.

2. **Inclusão e Diversidade de Identidades:** É essencial para os psicólogos reconhecerem e respeitarem a diversidade de identidades de gênero, orientações sexuais, raça, etnia e outras características, evitando preconceitos e estereótipos.

Importância

Castro & Meira (2023), Alencar, Meira & Castro (2023), Castro (2021) são unânimes em trazer que as questões abaixo relacionadas são de extrema importância nesse processo:

1. **Confiança e Eficácia do Tratamento:** O sigilo e a relação terapêutica são fundamentais para criar um ambiente seguro onde os clientes se sintam confortáveis para compartilhar seus problemas e trabalhar na terapia.

2. **Qualidade e Relevância da Intervenção:** A abordagem culturalmente sensível e inclusiva garante que as intervenções sejam relevantes para os clientes, levando em conta sua cultura, valores e contexto social, melhorando assim a eficácia do tratamento.

Desafios e Abordagens

1. **Desafios na Comunicação e Entendimento:** A diversidade cultural pode criar desafios na comunicação e no entendimento mútuo. Profissionais precisam desenvolver competências culturais para superar essas barreiras.



Revista **AMAZônica**, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

2. **Formação Contínua e Educação:** A educação continuada e a busca por conhecimento sobre diferentes culturas e identidades são essenciais para aprimorar a competência cultural dos psicólogos.

A ética na psicologia envolve o respeito aos princípios éticos fundamentais, como sigilo e relação terapêutica, bem como a sensibilidade e inclusão cultural para garantir uma prática psicológica ética, eficaz e respeitosa da diversidade dos clientes.

Perspectivas Futuras

As perspectivas futuras da formação em psicologia no Brasil são moldadas por uma série de fatores, incluindo avanços tecnológicos, mudanças na legislação e as necessidades em constante evolução da sociedade brasileira que, a meu ver, considero como fundamentais a serem consideradas, de modo a consubstanciar essa área do saber. Daí, considerarmos:

Avanços Tecnológicos

1. **Telepsicologia e Tecnologia:** A tendência em direção à telepsicologia continuará a crescer, oferecendo acesso remoto a serviços de saúde mental. A formação em psicologia precisará integrar o uso ético e eficaz da tecnologia na prática clínica (Araújo & Farinha, 2023; Pimentel, Quinto, Antunes & Mariano, 2023; Macedo, Amorim, Silva & Souza, 2022)

2. **Big Data e Inteligência Artificial:** O campo da psicologia pode se beneficiar da análise de grandes conjuntos de dados e ferramentas de inteligência artificial para aprimorar a compreensão de padrões comportamentais e oferecer intervenções mais personalizadas (Cole & Brasileiro, 2023; Pimentel, Quinto, Antunes & Mariano, 2023)

Mudanças na Legislação

1. **Atualizações na Regulamentação:** Mudanças nas leis e regulamentos podem impactar os requisitos de formação, práticas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

profissionais e ética na psicologia, exigindo constante adaptação dos programas de formação.

2. **Expansão das Áreas de Atuação:** Mudanças na legislação podem abrir novas oportunidades para os psicólogos em áreas como a saúde pública, educação e políticas sociais, ampliando os campos de atuação.

Necessidades Evolutivas da Sociedade Brasileira

Precisamos, ainda, considerar que, dado o feirismo na produção de informações atualmente, se torna necessário refletirmos sobre a diáde Psicologia e as necessidades evolutivas da sociedade brasileira, onde desenvolvemos nossas atividades laborais e de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, esta reflexão nos remete a alguns fatores, nominados a seguir:

1. **Ênfase na Saúde Mental:** Com a crescente sensibilização sobre saúde mental, a formação em psicologia precisa incluir uma abordagem mais preventiva, capacitando os profissionais para intervenções precoces e programas de promoção de saúde mental (Castro, Meira, Lima, Mena, Souza & Rodrigues, 2023; Castro, Meira, Luzzi, Dantas, Silva & Maia, 2023).

2. **Inclusão e Diversidade:** A formação em psicologia deve enfatizar ainda mais a sensibilidade cultural, abordando questões relacionadas à diversidade de gênero, raça, etnia, orientação sexual e identidade, capacitando os profissionais para atender a uma população diversificada (Costa, Nascimento, Gentil & Castro, 2023; Mata & Castro, 2023; Meira, Façanha, Silva, Fernandes & Castro, 2022; Ferreira, Fernandes, Silva, Meira, Souza & Castro, 2022).

Flexibilidade e Interdisciplinaridade

1. **Adaptação a Novos Desafios:** A formação em psicologia precisará ser flexível e adaptável para lidar com desafios emergentes, preparando os profissionais para intervenções multidisciplinares e



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

complexas (Araújo & Farinha, 2023; Pimentel, Quinto, Antunes & Mariano, 2023; Macedo, Amorim, Silva & Souza, 2022).

2. **Integração de Abordagens:** Uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos de diferentes campos como neurociência, tecnologia, ciências sociais e saúde pública, pode enriquecer a formação em psicologia (Brasil, 2023).

A formação em psicologia no Brasil está rumando para uma direção que valoriza a adaptação às mudanças sociais, tecnológicas e legislativas, enquanto mantém um compromisso com a ética, a sensibilidade cultural e a diversidade, preparando os profissionais para enfrentar os desafios futuros e atender às necessidades da sociedade em constante evolução.

Psicologia e Sistema Único de Saúde

Santos (2017) nos convida a entender a formação em Psicologia no Brasil, especialmente no contexto da atuação dos psicólogos no sistema público de saúde (SUS). O texto nos traz algumas pontuações, apresentadas em seguida:

1. **Atuação no SUS:** O artigo aborda os desafios específicos enfrentados pelos psicólogos ao ingressar e atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. É relevante para entender como a formação se relaciona com a prática profissional em um dos principais campos de atuação dos psicólogos no país.

2. **Relevância da Formação:** O artigo destaca a relevância da formação em Psicologia para os psicólogos que trabalham no SUS, incluindo as habilidades e competências necessárias para lidar com as complexidades da saúde pública no Brasil.

3. **Desafios na Formação:** Aborda os desafios específicos enfrentados pelos psicólogos durante sua formação acadêmica que podem influenciar sua capacidade de atuar eficazmente no SUS. Isso inclui questões éticas, técnicas e práticas.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

4. **Necessidades da População:** O artigo discute como a formação em Psicologia precisa ser adaptada para atender às necessidades da população atendida pelo SUS, incluindo grupos vulneráveis e pessoas com diferentes demandas de saúde mental.

5. **Políticas de Saúde Pública:** Santos explora como as políticas de saúde pública e as diretrizes do SUS influenciam a formação e a prática dos psicólogos. Isso é fundamental para entender como o contexto político e institucional afeta a profissão.

6. **Implicações para a Formação Futura:** O artigo ressalta as implicações dessas questões para a formação futura dos psicólogos no Brasil, o que certamente é valioso para entender como a formação precisa evoluir para enfrentar os desafios do SUS e de outros campos de atuação.

Creio que ao apresentar a formação em Psicologia no Brasil, ofereço uma visão mais abrangente das questões relacionadas à prática profissional dos psicólogos, particularmente na área de saúde pública.

Egressos, o que pensam sobre sua formação

O artigo "Formação em Psicologia no Brasil: o que pensam os egressos?" de Sá (2012) oferece uma perspectiva valiosa sobre a formação em Psicologia no Brasil, visto pelos próprios egressos da área. Aqui estão algumas maneiras pelas quais esse artigo pode contribuir para sua compreensão da formação em Psicologia no Brasil:

1. **Percepções dos Egressos:** O artigo apresenta as percepções e opiniões de egressos de cursos de Psicologia no Brasil sobre sua formação. Isso fornece insights importantes sobre a qualidade da formação, as áreas de melhoria e as expectativas dos estudantes em relação ao curso.

2. **Adequação da Formação à Prática Profissional:** Apresenta como os egressos percebem a adequação de sua formação acadêmica em Psicologia em relação às demandas da prática



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

profissional. Relevante para o entendimento de se os currículos dos cursos estão preparando efetivamente os futuros psicólogos para suas carreiras.

3. **Sugestões de Melhoria:** O artigo contém sugestões dos egressos sobre como melhorar a formação em Psicologia no Brasil. Inclui mudanças no currículo, na abordagem pedagógica ou em outras áreas relevantes.

4. **Perspectivas de Carreira:** Aborda as expectativas dos egressos em relação a suas carreiras e como a formação em Psicologia influenciou suas escolhas profissionais. Essas informações ajudam a compreender as trajetórias profissionais dos psicólogos no Brasil.

5. **Feedback para Instituições de Ensino:** Os dados coletados dos egressos podem ser usados para fornecer feedback às instituições de ensino superior que oferecem cursos de Psicologia, contribuindo para melhorias na qualidade da formação.

6. **Relevância da Pesquisa:** O artigo em si é um exemplo de pesquisa relevante para a área de formação em Psicologia, demonstrando a importância de ouvir a voz dos egressos para aprimorar os programas acadêmicos.

À guisa de considerações finais

Compreender o caminhar da Psicologia em nosso país, significa, antes de tudo, mergulhar para além de aforismos que sempre estão presentes neste tipo de pesquisa.

Percebe-se que ainda há muito a ser entendido e efetivado, verdadeiramente, no que tange à formação em si mesma. Digo isto, em decorrência a uma série de improbidades acadêmicas no que se tem colocado na condição de formativo. As Diretrizes Curriculares Nacionais foram elaboradas no sentido de normatizar, minimamente, esse formar profissionais dessa área do saber. Entretanto, o que se tem observado são propostas antagônicas algumas vezes e tornado o ensino, a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

pesquisa e a extensão reféns de movimentos ideológicos que, servem apenas para a manutenção do status quo de grupos que, a meu ver, não parecem muito preocupados com a profundidade e a pluridimensionalidade dessa formação.

A propositura das DCNs possibilita que se reflita a Psicologia para além de hermetismos teórico-metodológicos e, dessa forma, efetive-se a formação de modo abrangente e, conseqüentemente, se consiga perpetrar no ensino um olhar mais crítico sobre as relações docente-discente, na graduação e na pós-graduação, sob o viés da ética, da mudança, da perspectiva que o movimento contemporâneo nos incita a realizar, ou seja, a ir além dos prolegômenos iniciais que, em muitos casos, ainda são a tônica da formação.

Elaborar este ensaio ocorreu para que se possa identificar os parâmetros que regem a formação em Psicologia em nosso país, mas, em contrapartida, que viabilizemos leitura mais ampla e aprofundada do ato formativo e, certamente, compreendamos que algumas temáticas são transversais à formação e não o fundamento, a base da Psicologia no Brasil.

Referências

- Alencar, E. H. E.; Meira, J. C. & Castro, E. H. B de (2023). O resgate da existencialidade adolescente: o Plantão Psicológico e suas possibilidades. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 136-157.
- Araújo, M. B. P. de & Farinha, M. G. (2023) Grupos terapêuticos on-line: possibilidade de suporte emocional à estudantes universitários. *Amazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 16, número 2, jul-dez, pág. 379-403
- Benício, B. C.; Gomes, K. P. G. & Castro, E. H. B. de (2023). O espelho, a família, o voo de Pégasus: a existencialidade adolescente no Plantão Psicológico. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*. Vol. 16, número 1, jan-jun, pág. 218-245



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Brasil, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação & Câmara de Educação Superior. (2011). *Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

Castro, E. H. B. de. (2021) Suicídio, autolesão, relações, fatores contemporâneos: a vivência do desamparo sob o viés da Fenomenologia e a clínica dos três olhares In: Castro, Ewerton Helder Bentes de (2021) *Perspectivas em Psicologia Fenomenológico-Existencial: fazeres, saberes e possibilidades* – Editora Dialética, p. 309-330

Castro, E. H. B. de (2023). Plantão psicológico em escolas da rede pública de ensino em Manaus: possibilidades e perspectivas. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 9-32.

Castro, E. H. B. de & Meira, J. C. (2023) Nos en-contros, des-encontros e re-encontros com o adolscer: ser-plantonista e a pluridimensionalidade do ek-sistir. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação* Vol. 16, número 1, jan-jun, pág. 415-457.

Castro, E. H. B. de.; Meira, J. C.; Luzzi, C. B.; Dantas, L. M. da S.; Silva, J. O.D. da & Maia, N. de J. M. (2023) Convenção das corujas: a compreensão do suicídio e da autolesão por alunos amazônidas do Ensino Fundamental *Amazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 16, número 2, jul-dez, pág. 914-959.

Castro, E. H. B. de; Meira, J. C.; Lima, R.; Mena, V. B.; Souza, L. S. de & Rodrigues, D. M. (2023) A violência doméstica e contexto escolar: a percepção de discentes amazônidas do ensino fundamental sob o viés da Fenomenologia. *Amazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 16, número 2, jul-dez, pág. 271-308

Cole, E. A. & Brasileiro, T. S. A (2023) A tecnologia digital na educação quilombola da cidade de Oriximiná. *Rev. Educação e Humanidades* Volume IV, número 2, jul-dez, pág. 105-134.

Costa, G. B. da.; Nascimento, I. S. do.; Gentil, M. G. F. & Castro, E. H. B. de. (2023) Pessoas trans, identidade de gênero, autopertencimento: olhar fenomenológico. *Amazônica – Revista de*



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar Vol. 16, número 2, jul-dez, pág. 695-725;

Costa, G. da S. D.; Gomes, G. M.; Silva, A. P.; Mata, T. J. da & Castro, E. H. B. de (2023) A vida se esvai, sem lembranças e sem possibilidades: a vivência de cuidadores de pessoas com demência. *Amazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 16, número 2, jul-dez, pág. 174-207

Fernandes, M. C. B.; Costa, G. D.; Gomes, G. M.; Jorge, M. C.; Lira, F. C. de F.; Meira, J. C. & Castro, E. H. B. de (2022) Cuidando com amor: transformações, perspectivas e possibilidades no cuidado a pessoas com diagnóstico de demência. *Rev. Educação e Humanidades* Volume III, número 1, jan-jun, pág. 188 – 212.

Ferreira, T. V. M.; Fernandes, M. C. B.; Silva, A. P.; Meira, J. C.; Souza, e. de M. de. & Castro, E. H. B. de (2022) Sou homem trans, apresento minha história, minha luta: da impossibilidade, me fiz possibilidade *Rev. Educação e Humanidades* Volume III, número 1, jan-jun, 2022, pág. 333 - 361

Guzzo, R. S. L. (2005). Escola amordaçada: compromisso do psicólogo com este contexto. In A. M. Martínez (Eds.) *Psicologia Escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas*. (pp. 17-29). Campinas, SP: Alínea.

Freitas, M. G. S.; Gusmão, E. E. da S.; Elias, L. R. & Branco, A. B. de A. C. (2023)

Modos de enfrentamento e respostas cognitivo-comportamentais de ansiedade em pacientes hospitalizados pela COVID-19. *Amazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 16, número 2, jul-dez, pág. 457-478

Luzzi, C. B.; Silva, J. O. D. da; Dantas, L. M. da S.; Cunha, R. M. de F. e.; Meira, J. C. & Castro, E. H. B. de (2023). Sentir-se literalmente um ser-no-mundo lançado: a experiência de estagiários do 2º período no plantão psicológico. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação* Vol. 16, número 1, jan-jun, pág. 218-245

Macêdo, S.; Amorim, J. L.; Silva, L. K. L. da.; Souza, M. H. M. e. (2022) Oficinas remotas da escuta: prática clínica com estudantes de Psicologia durante a pandemia da COVID-19. *Rev. Educação e Humanidades* Volume III, número 1, jan-jun, pág. 50 – 70.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Marques, R. M. R.; Gutierrez, D. M. D. & Castro, E. H. B. de. (2023) Produção científica sobre o autocuidado de idosos na pandemia da covid-19: Revisão Integrativa de Literatura. *Amazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 16, número 2, jul-dez, pág.581-606.

Meira, J. C. & Castro, E. H. B. de (2023) O adolescer, a escuta, a fala e o ser-possível de alunos no plantão psicológico. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 51-70.

Meira, J. C.; Façanha, C.; Silva, E. G. da.; Fernandes, M. C. B. & Castro, E. H. B. de (2022) Ser-LGBTAI+ as reminiscências de vida: para além do preconceito e da discriminação *Rev. Educação e Humanidades* Volume III, número 1, jan-jun, pág. 243- 269.

Oliveira, I. T. de; Soligo, Â.; Oliveira, S. F. de, & Angelucci, B. (2017). Formação em Psicologia no Brasil: Aspectos Históricos e Desafios Contemporâneos. *Psicologia Ensino & Formação*, 8(1), 3-15. <https://dx.doi.org/10.21826/2179-5800201781315>

Pimentel, A.do S. G.; Quinto, W. A. da S.; Antunes, I. S. & Mariano, J. P. A. (2023) Aplicativo para criar um Ambiente Virtual Seguro em Psicoterapia. *Amazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* - Vol. 16, número 2, jul-dez, 2023, pág. 152-173.

Silva, A. A. da & Castro, E. H. B. de (2023) Na trilha do existir, a escuta que acalenta a alma: plantão psicológico possibilidades e perspectivas. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação* Vol. 16, número 1, jan-jun, pág. 283-302

Silva, A. C. C. P. da.; Roazzi, A.; Ribeiro, A. R. B.; Sobral, A. I. G. da P.; Oliveira, S. A. de.; Sobral, M. F. F. & Nogueira, R. M. T. L. (2023). Effects of the COVID-19 lockdown on bike-sharing usage: Empirical evidence comparing men and women on cycling activities. *Amazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 16, número 2, jul-dez, pág. 435-456

Silva, A. M. S.; Silva, C. R. C. da; Meira, J. C. & Castro, E. H. B. de (2023) Plantão psicológico e sua pluridimensionalidade: uma imersão na existencialidade adolescente através da escuta. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 71-90.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Souza, S. & Espíndula, J. A. G. (2022) “Pandemias” em nós: significados das vivências em universitários atendidos no acolhimento psicológico virtual. *Rev. Educação e Humanidades* Volume III, número 1, jan-jun, pág. 213- 242.

Vilela, A. M. J. (2012) História da Psicologia no Brasil: Uma Narrativa por Meio de seu Ensino *PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO*, 32 (num. esp.), 28-43

Recebido: 16.11.2023

Aprovado: 25.12.2023

Publicado: 01.01.2024

Autor

Ewerton Helder Bentes de Castro

Pós-doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGPSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-mail: ewertonhelder@gmail.com [Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2227-5278](https://orcid.org/0000-0003-2227-5278)